

IPRB PROMOVE SEMANA DE TREINAMENTO MINISTERIAL

pág. 3

pág. 2

**EM BUSCA DA EXCELÊNCIA
MINISTERIAL**

pág. 4

**O MINISTÉRIO PASTORAL E OS
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

pág. 5

**OS FUNDAMENTOS DA
TEOLOGIA PASTORAL NO
CONTEXTO RENOVADO**

pág. 9

**TEMPO DE CONSIDERAR A
DÍVIDA DO AMOR**

pág. 9

**A IMPORTÂNCIA DA
ATUALIZAÇÃO NO
MINISTÉRIO PASTORAL**

pág. 11

**DIRETORIA EXECUTIVA DA
IPRB REALIZA REUNIÃO
PRESENCIAL**

pág. 13

**SEMINÁRIO PRESBITERIANO
RENOVADO BRASIL CENTRAL
COMPLETA 28 ANOS**

pág. 15

**A TRAJETÓRIA DE UMA
ADORADORA**

EM BUSCA DA EXCELÊNCIA MINISTERIAL

Apolo foi um proeminente líder da Igreja Primitiva. Desenvolveu seu ministério nas cidades de Éfeso e de Corinto. O autor do livro de Atos dos Apóstolos colocou em relevo o ministério desse servo de Deus e destacou sua habilidade como orador e apologista da fé. Foi um fiel discípulo de Jesus na cidade de Alexandria, no Egito. A Bíblia Sagrada o apresenta como um homem erudito, estudioso e que estava disposto a buscar a excelência em seu ministério. O relato bíblico sobre Apolo aponta para um homem com total disposição para usar os recursos que possuía visando a glória de Deus. Sua chegada a Éfeso maximizou o impacto do evangelho naquela cidade. Foi um ministro pronto a empregar todas as ferramentas que o Senhor lhe havia confiado para cumprir sua missão com esmero. Um líder de excelência, disposto a fazer o melhor na obra de Deus.

DEDICAÇÃO AO ESTUDO

"Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto" (Atos 18:24a).

Apolo era de Alexandria, a segunda cidade mais importante do Império Romano, um centro educacional do mundo antigo. Possuía uma importante universidade, que abrigava a maior biblioteca da época, contendo aproximadamente 700 mil livros. Apolo pertencia aos mais elevados quadros sociais daquela erudita cidade. Ele é apresentado nas Escrituras como um homem instruído, um habilidoso orador. Apolo recebeu formação de nível superior em retórica, na valorizada educação grega. O mais importante é que ele usou todo o conhecimento para falar com precisão acerca de Jesus. Seu conhecimento não era uma plataforma para autopromoção, mas sim, um meio pelo qual o nome de Cristo seria glorificado. Apolo colocou todo o seu conhecimento a favor do Evangelho. A trajetória desse servo de Deus revela um homem disposto a aprender sempre. Em nosso ministério devemos depender sempre do poder do Espírito Santo, porém, não podemos abandonar os estudos. Devemos ser amigos dos livros. Buscar constantemente o conhecimento.

DEDICAÇÃO À PALAVRA DE DEUS

"[...] Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras" (Atos 18:24b).

O livro de Atos dos Apóstolos destaca que Apolo tinha um grande conhecimento das Escrituras. Ministrava a Palavra com persuasão. Era mestre na arte dos debates e usava isso para provar, através da Bíblia Sagrada, que Jesus era o Messias prometido. Ele é apresentado como um formidável apologista, que combinava excelente oratória com profundo conhecimento das Escrituras. Requer-se dos ministros do Evangelho que sejam versados nas Escrituras. Precisamos compreender que a vitalidade de nosso ministério depende de sólidos fundamentos bíblicos. Somos desafiados a amar as Escrituras e a investir tempo na leitura e na meditação da Palavra.

"E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras" (Atos 18:24)

DISPOSIÇÃO EM SERVIR

"[...] e com grande fervor falava e ensinava com exatidão acerca de Jesus". (Atos 18:25).

O ministério de Apolo reunia conhecimento e unção do Espírito. Fogo e graça. Era um pregador diligente na apresentação da mensagem. Tinha ousadia para entrar na sinagoga e falar de Jesus como Salvador para os judeus. Seu ministério foi marcado pelo poder de Deus. Apolo foi um servo dedicado. Desempenhou seu ministério com intensidade. Ensinava com eloquência e unção. Sua trajetória revela um homem disposto a servir sempre. Apolo não viveu em busca de fama e de aplausos dos homens, sua vida foi pautada pelo constante desejo de agradar ao Senhor. Servir era compromisso de vida. Servir a Deus e a Igreja deve ser nossa principal missão. Se desejamos fazer a diferença e impactar a nossa geração, devemos valorizar o princípio do serviço.

DISPOSIÇÃO PARA MELHORAR SEMPRE

Quando Priscila e Áquila o ouviram,

convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus (Atos 18:26)

Apolo era um pregador eloquente e cheio da unção divina, porém, sua mensagem ainda era incompleta. Ela só chegava até João Batista, faltava-lhe a compreensão da Cruz, da ressurreição

de Cristo e da vinda do Espírito Santo no Pentecostes. Apolo aceitou ser ministrado pelos irmãos Priscila e Áquila, deixando claro seu desejo em melhorar sempre. Embora já fosse um eloquente pregador, ele demonstrou disposição em crescer no conhecimento das Escrituras. Em nossa caminhada de fé jamais devemos estagnar. Devemos fazer da excelência o alvo de nosso ministério. Sempre é possível melhorar. Ninguém é tão bom que não possa melhorar. Para que o nosso ministério seja mais efetivo e esteja completamente alinhado à vontade do Senhor, somos constantemente desafiados a fazer os ajustes necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória ministerial de Apolo revela seu desejo de melhorar sempre. Era obstinado em alcançar a excelência ministerial. Apolo foi um líder que buscou com afincado fazer o melhor sempre. Um pregador dedicado aos estudos e comprometido com a Palavra de Deus. Serviu ao Senhor e a Igreja com total dedicação. A exemplo de Apolo, devemos ter o propósito de servir a Deus com excelência. É pesando nesse desafio de fazer o melhor sempre e crescer em todas as dimensões do ministério, que a IPRB promove a SEMANA DE TREINAMENTO MINISTERIAL, entre os dias 1º a 5 de março. O evento é destinado a pastores e líderes e tem o propósito de edificar a fé e oferecer ferramentas que servirão de subsídios para o cumprimento do chamado divino. Conclamo a todos os pastores do arraial Renovado a participarem desta jornada rumo à excelência ministerial.

Pr. Advanir Alves Ferreira

Presidente da IPRB

SEMANA DE TREINAMENTO MINISTERIAL

A partir do dia 1º de março de 2021, a IPRB realiza a Semana de Treinamento Ministerial, cujo propósito é envolver todos os pastores, pastores auxiliares, lideranças das igrejas locais e membros da IPRB. O evento acontecerá na primeira semana de março de 2021, do dia 1º ao dia 5 (de

segunda à sexta-feira), das 19h30 às 21h30. Os pastores e lideranças deverão rever as atividades de suas respectivas igrejas nesses dias. A Semana de Treinamento Ministerial acontecerá no período noturno, o que poderá facilitar a efetiva participação dos pastores e líderes renovados.

A seguir, apresentamos um cronograma detalhado, com as temáticas dos cursos que serão ministrados, datas e horários. Conclamamos o arraial renovado a se mobilizar para participação neste evento que, com certeza, resultará em bênção para nossa amada denominação.



SEMANA DE TREINAMENTO MINISTERIAL 2021 ON-LINE

TREINAMENTO I (Dia 1 de Março)
Missão Integral e Ensino Teológico

TREINAMENTO II (Dia 2 de Março)
Formação de Pequenos Grupos e Editoração de Literatura Apropriada

TREINAMENTO III (Dia 3 de Março)
Plantação/Revitalização de Igrejas e Apoio Missionário

TREINAMENTO IV (Dia 4 de Março)
Vocação Ministerial e Cuidado Pastoral

TREINAMENTO V (Dia 5 de Março)
Projetos de Governança e Mobilização Espiritual

DE 01 A 05 DE MARÇO

Das 19h30 às 21h30

Acesse <https://rebrand.ly/IPRTVaovivo>

O MINISTÉRIO PASTORAL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O mundo está se movimentando muito rápido. Transformações sociais, movimentos culturais, exigências funcionais, afunilamento da relevância, acelerações tecnológicas e emergências transicionais. Esse é o quadro atual impulsionado pela “pandemia e seus distanciamentos sociais”, um mundo modificado e mais exigente em um ano. De repente, não tem mais tanto espaço para os (*passos*), apenas para os (*cliques*), “E agora José?”. Neste contexto, abordar sobre o tema: **Ministério pastoral e os desafios contemporâneos** é tão relevante quanto desafiador. Nas igrejas históricas, principalmente, o pastor é chamado de ministro do evangelho. Fortalecendo a ideia de alguém chamado pelo próprio Deus para ser representante e ao mesmo tempo responsável pela comunidade com privilégios e responsabilidades. E essa responsabilidade inclui servir com integralidade e engajamento em qualquer tempo e cultura.

Diante dessa realidade desafiadora, é possível que a relevância e a eficiência ministerial só poderão acontecer com maior leveza e menor dispêndio para aqueles que, graciosamente, conseguirem com sensibilidade, temor e precisão, repensar a vida, a igreja e o ministério, atualizando os seus meios, sem, contudo, negociar o conteúdo. Sem corromper o Evangelho. É preciso lembrar que a Bíblia é a Palavra viva de Deus, atualizada, eficaz e suficiente para todas as gerações e culturas, em qualquer tempo e lugar.

É importante considerar que, em meio aos relativismos contemporâneos e suas tendências comprometedoras de inclusões inconsequentes e independentes, a Bíblia não é julgada pela cultura. Antes, ela julga e transforma toda e qualquer cultura. Embora a Bíblia tenha traços da cultura em que foi escrita, ela é a revelação de Deus com princípios eternos e imutáveis para todos os tempos e culturas.

Ao se empenhar para ler os tempos, compreendendo o atual contexto, talvez seja sábio perguntar: Desenvolver ministério hoje como sempre desenvolvi terá a mesma relevância e eficiência? Qual a melhor maneira de se transmitir a mensagem do Evangelho no tempo presente? Fazendo como eu faço, as pessoas estão sendo alcançadas e transformadas pelo Evangelho através do ministério que Deus me confiou? Em que posso melhorar para continuar servindo com maior eficiência? Note, portanto, que essas perguntas apontam para o (como), não para o (o quê). O (como) diz respeito à forma, meios, hábitos, estratégias, etc. A maneira como alguém desenvolve seu ministério, sua vocação e sua liderança. Diz respeito à resposta que uma pessoa dá ao chamado de Deus para o tempo em que o Senhor o chamou. E considerando o contexto: Que tempo!

Contudo, o (o quê), diz respeito ao conteúdo. Diz respeito ao Evangelho de Jesus. Ao Evangelho da graça. Esse não pode sofrer alterações. É completo, perfeito e suficiente. Todavia, o pastor e a Igreja precisam se atualizar para conduzir e anunciar com relevância e eficiência o Evangelho das Boas Novas em um mundo que passa por constantes transformações. Logo, compreendendo o exposto, pode-se afirmar que o maior desafio seja entender a necessidade de “mudança”, transição, não do conteúdo, mas daqueles que para esse tempo Deus chamou. Mudança daqueles que tem o privilégio e a árdua missão de anunciar o Evangelho entregando a mensagem da cruz. De apascentar o rebanho do Sumo Pastor, Jesus.

Tudo isso implica em decisão. E toda decisão é uma cisão. Duras rupturas. Cindir com o conforto do convencional. Com o meritoso saudosismo. Com o orgulho. Com o medo da exposição. Enfim, abrir-se para o novo sem abrir mão

do Evangelho de Jesus, que é poderoso para fazer novas todas as coisas.

Cabe salientar que é necessário ter cuidado com o saudosismo. Os meios e os resultados obtidos no ontem, se aplicados na atualidade não garantem o mesmo sucesso hoje. Faz-se necessário atentar-se para os novos meios que são ferramentas que podem contribuir para maximizar os resultados no desenvolvimento ministerial. A evolução tecnológica e as outras transformações que atingem a sociedade contemporânea não devem nos amedrontar, antes, devemos, com sabedoria e direção do Espírito, adequar nossa prática ministerial e eclesiológica, sem, contudo, negociar os valores e a mensagem do Evangelho, para que o impacto da mensagem seja cada vez mais relevante para o tempo presente.

Considerando todos esses desafios, podemos afirmar que esse é um tempo que exige da Igreja maior mutualidade e hombridade entre os seus líderes. Esse é um tempo em que o crescimento pessoal e atualização dos pastores e líderes tornam-se imprescindíveis para o desenvolvimento eficaz do ministério pastoral. Esse é um tempo em que os líderes cristãos devem atualizar-se constantemente. O amor pelo Reino deve nortear as ações dos pastores na busca por cumprir o propósito divino para seus ministérios e igrejas. Podemos dizer, portanto, que é tempo de repensar a vida, a igreja e o ministério pastoral sem, contudo, negociar a mensagem do Evangelho. Este é um tempo de engajamento. Tempo de ouvir a Deus e conversar com as cidades e culturas, tornando Jesus conhecido.

Soli Deo Glória!

Pr. Jairo Vieira de Souza

O autor é pastor da IPR de São Miguel do Guaporé, RO.

É bacharel em teologia e especialista em ministério pelo SPR/BC.

OS FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA PASTORAL NO CONTEXTO RENOVADO

Por Diony Henrique Dias

A constante inquietude no coração de um pastor para realizar um ministério contemporâneo, de acordo com os preceitos bíblicos é uma realidade que se descortina diariamente diante de sua comunidade. O ministério pastoral com as múltiplas responsabilidades de um ministro em lidar com as complexidades de um mundo conectado e de rápidas mudanças e transformações, com uma demanda que exige do seu ofício um posicionamento na comunidade local sem desprezar o âmbito global, torna o ministério pastoral um ambiente de incessante desafio a perseverança. Parece que desistir é sempre uma opção a ser considerada diante de tantas exigências, mas suportar as aflições como um bom soldado e suportar os sofrimentos da jornada fazem parte do ofício como destacou o apóstolo Paulo, em 2Tm 4.5 e 2.3.

Neste texto, não haverá espaço para abordar todos os fundamentos ou as responsabilidades de um ministro diante do rebanho de Deus, mas provocar uma reflexão e apontar quatro sólidos fundamentos da teologia pastoral no contexto da IPRB. Tenho diante de mim a imagem de uma mesa e cadeira que comumente com os seus quatro pés os pastores usam e nos dão o suporte que precisamos em nosso dia a dia ao fazer as nossas refeições, estudar, reunir os amigos, exortar, descansar, preparar os nossos sermões ou, até mesmo, lamentar nossas dores da alma.

O ministério pastoral à luz da Palavra de Deus revela a vulnerabilidade e nossa plena dependência do Senhor da seara

frente ao desafio do apascentar, versus a autossuficiência e incoerência com o momento e modelo ministerial que muitos estão vivendo, incitados pelos modismos eclesiais do mercado da fé, desprovidos de uma reflexão bíblica, bem como, descompromissados com as verdades que conduzem à prática pastoral anunciadas pelo Supremo Pastor. Todo pastor ao desenvolver o seu trabalho, o faz obedecendo e seguindo uma cultura ministerial, mesmo que inconscientemente. Essa cultura ministerial é um conjunto de princípios que determinará como será desenvolvido este trabalho. Ela é importante, pois funciona como uma bússola apontando a direção.

Por isso o pastor presbiteriano renovado com humildade deve monitorar de maneira constante e reflexiva quais são os fundamentos bíblicos que compõem a execução da sua cultura ministerial no dia a dia da sua comunidade. Este texto propõe refletir sobre esses fundamentos revelados nas Escrituras, e que devem nortear o nosso ministério pastoral. “Uma compreensão [...] bíblica do ministério pastoral pode servir como ajuda para que o ministro entre de modo devido em sua vocação, facilitando a prática de seu ministério”.¹

De acordo com J. MacArthur, “pastorear um rebanho espiritual não é tão simples. É preciso ser mais que um caipira errante para ser um pastor espiritual. Os padrões são altos, as exigências,

difíceis de satisfazer (1Tm 3.1-7). Nem todos conseguem unir as qualidades, e mesmo dentre os que as juntam, poucos parecem se destacar na tarefa. O pastoreio espiritual exige um homem íntegro, piedoso e dotado de muitas habilidades. Ainda assim, ele deve manter a atitude e a postura humilde de um menino pastor.”² Diante deste quadro de pressões sociais, seculares e culturais, os pastores têm sido tentados a substituir o modelo ministerial bíblico por propostas ministeriais contemporâneas não-bíblicas, mas baseado pela pesquisa de mercado aplicada ao ministério, um pragmatismo, aquilo que dá certo e não necessariamente seja bíblico e correto. Em muitas comunidades a política e os hábitos que contradizem a Palavra de Deus são cada vez mais evidentes entre os evangélicos. No lugar do altruísmo vemos divisão, competição, busca de riquezas e avareza, claramente contradizendo o ensino de Cristo, em Mateus 6.33 “Busquem pois, em primeiro lugar o Reino de Deus”. Por isso, nosso objetivo e foco ao definir os fundamentos do ministério pastoral neste texto, não é a partir do nosso próprio conhecimento e experiência, mas analisando o ensino das Escrituras sobre esta nobre função.

Estudando o tema “ministério pastoral”, observa-se que o termo “ministério”, no grego “diakonia” é traduzido comumente como “serviço” ou “aquele que serve”. Desta forma, quando se une

1 J. MacArthur Jr., Redescobrimdo o ministério pastoral, p. 86

2 J. MacArthur Jr., Redescobrimdo o ministério pastoral, p. 15

as palavras, fica muito evidente que se trata de uma atuação onde a pessoa envolvida deve estar consciente que só pode exercer o “ministério” se estiver disposta a servir, e isso só ocorrerá se houver humildade. Nas palavras de MacArthur: “[...] O chamado daqueles a quem Deus designa como líderes não é para posição de reis, mas de humildes escravos; não de celebridades refinadas [...] nenhum líder de igreja tem o direito de se considerar elite pastoral”.³

É fato que todas as pessoas podem exercer o ministério pastoral, de cuidado mútuo em nossas comunidades, mas o que objetivamos aqui é o pastorado que tem início com o chamado de Deus e reconhecimento da igreja mediante a ordenação por imposição de mãos. Com este cenário supracitado em tela, vamos juntos explorar esses fundamentos norteadores do ministério pastoral em nosso contexto renovado.

Convicção do chamado

O chamado para o pastorado é a primeira evidência que caracteriza um ministro do Evangelho. Fundamenta-se no chamado interior do Espírito Santo e não em vontade humana. Não é vocação que visa massagear o seu ego, trazer satisfação pessoal e reconhecimento social, mas um chamado divino que não depende de si, mas de quem o chama conforme aprendemos com Paulo, em Rm 1.1 e Gl 1.1. O pregador britânico Jowett salienta que “é inconfundível, ecoando como imperiosa intimação feita por ele, de maneira que não resta opção senão obedecer.”⁴ Na concepção de Calvino “consiste na vocação interior de Deus em nossos corações e deve servir como testemunho de nosso coração de que não nos aproximamos do ministério por ambição, avareza ou qualquer outra cobiça, mas por sincero temor de Deus e para a edificação da igreja”⁵ Ninguém pode exercer licitamente esse ministério a não ser que seja chamado por Deus.⁶ Em Atos 20.28, as palavras de Paulo expressam a convicção de que Deus o havia escolhido para pastorear sua igreja, conforme afirma Marshall: “Tais pessoas deviam a sua nomeação à escolha que

Deus delas fez mediante o Espírito Santo”.⁷ Por isso, nenhuma outra instituição pode cancelar se alguém está apto ou não para o exercício de seu chamado a não ser a própria igreja.

Eis aqui uma distinção feita por Edson Lopes entre o “teólogo e o pastor”. O “teólogo”, para o exercício da sua profissão, necessita do aval do Ministro da Educação ou da Capes, no caso da pós-graduação. Já o pastor, pode exercer sua função com o reconhecimento da igreja. [...] A igreja tem o papel de reconhecer o chamado de alguém para o ministério pastoral, o vocacionado, por sua vez, deve estar atento para não buscar “agradar a homens” ou “alguma vantagem pessoal”⁸ (Gl 1.10) sem esquecer que isso não significa que se pode ofender as pessoas deliberadamente por causa do seu ofício.

No meio presbiteriano renovado esta convicção do chamado divino sempre ecoou muito claramente para os seus pastores e para a igreja. O chamado não acontece necessariamente através de uma experiência extraordinária com o Espírito Santo, também pode ser uma experiência ordinária, mas sempre com o mesmo impacto, temor e rendição ao serviço de cuidado do rebanho do Supremo Pastor, que o indivíduo se dispôs a cumprir. Ser pastor não se dá a partir do nosso próprio conhecimento e exame, mas sim com o princípio fundamental que a Bíblia nos ensina acerca do comissionamento divino para nobre vocação.

Trabalho árduo

O segundo fundamento do ministério pastoral diz respeito ao fato de que se trata de um trabalho árduo. Como ensina o apóstolo Paulo, os que almejam esta liderança devem se perguntar se de fato são capazes de levar adiante tão pesada responsabilidade, que exige renúncia, sacrifício, labuta, serviço e superação das dificuldades. Aqueles que anseiam ser ministros, precisam compreender as implicações de tal escolha. Trata-se de excelente obra e que, por essa razão, é espinhosa e exige profunda disposição em servir a Deus e suportar as aflições.

Na sua segunda carta, precisamente em 2Tm 2.1-7, o apóstolo descreve

o pastor como professor, soldado, atleta, lavrador, trabalhador, vaso e escravo. Segundo MacArthur: “Todas essas figuras evocam ideias de sacrifício, labuta, serviço e dificuldades. Demonstram com eloquência a complexidade e as várias responsabilidades da liderança espiritual de um ministro. Nenhuma delas da impressão de que a liderança é atraente.”⁹

Uma pesquisa rápida na internet ou na literatura, é possível verificar que a figura do líder religioso como uma das carreiras mais estressantes do mundo. Por isso, ao desejar tão nobre labor, esse desejo não deve ser egoísta ou com a intenção de obter algum proveito pessoal. Deve ser exclusivamente uma atitude de humildade e temor a Deus. Atitude esta que deve estar totalmente comprometida com a dedicação ao serviço e, ao mesmo tempo, um vigilante autocuidado para não extrapolar os seus limites físicos, emocionais e espirituais nesta longa e desgastante maratona ministerial.

A sobrecarga da jornada tem levado muitos pastores a desenvolverem síndrome de *burnout* e, como consequência, tem ceifado alguns ministérios de maneira prematura e deixado profundas marcas na vida, família e comunidades. O ministério é um trabalho árduo, diário, constante e muitas vezes solitário. Quando alguém é chamado e vocacionado por Deus para exercer o pastorado, recebe uma responsabilidade, e necessita ter consciência que está lidando com um desafio e um trabalho maior que toda sua capacidade física, emocional ou intelectual poderia conseguir realizar.

O chamado está relacionado ao cumprimento de uma missão que ultrapassa as forças e as habilidades intelectuais do pastor. Em sua atividade ministerial, o pastor tem que lidar com pessoas de todos os tipos (temperamentos, formação, história), e acima de tudo, terá que cuidar e liderar de forma que essas pessoas caminhem em direção ao crescimento e maturidade espiritual.¹⁰

Na história da IPRB somos privilegiados com esse modelo de comprometimento. É possível fazer uma lista desses heróis da fé, homens e mulheres com uma capacidade de renúncia e dedicação a essa incumbência, que juntamente com as suas famílias encararam o trabalho pioneiro, custoso e fatigante de iniciar uma história de uma denominação com poucos recursos, mas sob o mover

3 J. MacArthur Jr., Redescobrimdo o ministério pastoral, p. 14-15.

4 J. H. Jowett. O pregador e sua obra, p. 11

5 CALVINO, A instituição da religião cristã, p. 508

6 CALVINO, A instituição da religião cristã, p. 510

7 H. I. Marshall, Atos: Introdução e comentário, p. 311.

8 LOPES, Fundamentos da Teologia Pastoral, p. 67.

9 J. MacArthur Jr., Redescobrimdo o ministério pastoral, p. 14

10 Pr. Magdiel G. Anselmo publicado originalmente em: A Verdade Bíblica

poderoso do Espírito Santo que capacitou e conduziu essa expansão através dessas pessoas e que em breve comemorará o seu cinquentenário para a glória de Deus e o progresso do Evangelho de Jesus. Sem esta semente preciosa não estaríamos aqui hoje.

Pregar a sã doutrina

Este próximo fundamento é considerado na teologia pastoral o clímax da ocupação do obreiro. O pastor, além do comprometimento diário de permanecer firme nos ensinamentos da Palavra, como todo cristão regenerado, ele precisa cumprir a grande e sublime tarefa da proclamação. Em 2Tm 4.2, Paulo orienta Timóteo: “pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina”. Ainda em Tito 2.1, o apóstolo diz: “você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina”. Neste capítulo, Paulo exorta e enfatiza na pregação e ensino da sã doutrina às pessoas da comunidade como algo primordial ao ministério. Destarte, nota-se que uma das principais tarefas de um pastor é a pregação fiel das Escrituras para a sua comunidade.

Neste cenário pós-pandemia, ao mesmo tempo que se multiplica os canais virtuais das redes sociais para a propagação da mensagem do Evangelho, observa-se o empobrecimento da pregação que tomou conta dos púlpitos da igreja cristã brasileira. Michael Green afirma: “O padrão da pregação no mundo moderno é deplorável.”¹¹ Muitos ministros têm caído na tentação de focar suas mensagens na satisfação dos desejos egocêntricos do homem pós-moderno ao invés de pregar o Evangelho que confronta o pecador, que o chama ao arrependimento e o desafia a viver uma nova vida em Cristo.¹²

O pregador deve viver sua mensagem. Deve também, por sua humildade e paixão permitir que o Espírito Santo opere através dele. Além disso, deve acreditar que a pregação no poder do Espírito Santo vai transformar vidas.¹³

Um bom sermão dirige-se tanto à cabeça quanto ao coração, a fim de alcançar a vontade. Necessita-se de um reavi-

vamento de pregação bíblica confiante, inteligente e relevante que promova esse crescimento e edifique discípulos maduros em Cristo.¹⁴ Como ensina John Piper: “intensidade de sentimento, argumentos poderosos, uma mente séria, profunda e penetrante, o aroma do poder de devoção, fervor de espírito, zelo por Deus – estas são as marcas da “sérieza da pregação”.¹⁵ Se você não transmite alegria, você não apresenta o evangelho – você transmite legalismo. Um pastor que faz seu trabalho com “obediência” descontente, transmite este tipo de vida à seu rebanho e o nome disso é hipocrisia e escravidão legalista. Um pastor que não vive, de forma patente, alegre em Deus, não o glorifica.”¹⁶

O púlpito presbiteriano renovado, submisso em pregar a sã doutrina através da pregação expositiva, é um diferencial que caracteriza nossa amada denominação em muitas localidades. O povo renovado é bem nutrido e alimentado por seus pastores comprometidos com a exposição bíblica. Desde a formação em nossos seminários à prática ministerial em suas comunidades, é notório o zelo, dedicação e esforço de nossos líderes em viver uma vida piedosa, compromissada com os meios de graça, evangelização e edificação do Corpo de Cristo. Não há outro meio de promover o avanço do Evangelho e a maturidade da igreja sem a Palavra e o discipulado. Isso exige tempo e disciplina.

Aqui, faço uma importante observação ao povo de Deus que ainda necessita compreender e apoiar o seu pastor nesta importante missão, oferecendo dentro de suas melhores possibilidades e condições: intercessão constante ao ministério do seu pastor, a dignidade do sustento para ele e a sua família, investimento para atualização teológica e ministerial, espaço na agenda com tempo de estudo das Escrituras, meditação e oração, além de uma agenda equilibrada na realização de suas atividades no dia a dia da comunidade.

Por isso, pregar a Palavra requer, da preparação ao púlpito, do texto à comunicação, muitas horas de esforço do pastor na elaboração e dedicação em oração, (*orare et labutare*) para cumprir a nobre missão da sublime proclamação das boas novas.

Dependência da graça

O último fundamento aparece de maneira intencional e climática neste texto apontando para a plena dependência do obreiro na graça que está em Cristo Jesus, conforme indica 2 Tm 2.1. Esse imperativo do texto das cartas pastorais nos exorta a fortalecer nessa graça salvadora e encorajadora. É dela que vem o poder espiritual em nossa vida através do Espírito Santo.

Cada soldado chamado ao combate, tem à sua disposição, uma porção de graça necessária e proporcional ao seu desafio. O Supremo Pastor não abandona os seus cooperadores no campo de batalha, Mt 28.20. Por isso, o *modus vivendi* de um ministro deve estar fundamentado nas Sagradas Escrituras e exclusivamente em suas verdades. Uma boa base teológica se faz necessário para compreender o *modus operandi* da graça na história da redenção. Não existe ministério pastoral com graça sem um comprometimento com uma vida de santidade e sanidade à luz da Palavra, reconhecendo os seus limites e vulnerabilidades, imergindo na graça a ponto de conseguir bloquear o legalismo e a religiosidade que nos persegue diariamente em nossos hábitos e tomadas de decisões em nossa vida, família e comunidade.

Paulo, o apóstolo dos gentios, demonstra essa total dependência da graça em seu ministério ao pedir oração em Ef 6.19. Raramente ele pede oração, mas aqui fica evidente a sua plena sujeição ao poder do Espírito Santo para que possa ser fortalecido e “com ousadia tornar conhecido o mistério do evangelho”. Sem poder espiritual e fortalecimento diário na graça não há progresso do Evangelho e avanço do nosso ministério.

Não há como suportar as demandas e atribuições do ministério à frente do rebanho de Deus sem esta graça. Pregar (1Co 1.17), Alimentar (1Pe 5.2), Edificar a Igreja (Ef 4.12), Edificar (2Co 13.10), Orar (Cl 1.19), Velar pelas almas (Hb 13.17), Lutar (1Tm 1.18), Convencer (Tt 1.9), Consolar (1Co 1.4-6), Repreender (Tt 1.13), Alertar (At 20.31), Admoestar (2Ts 3.15) e Exortar (Tt 1.9; 2.15). Em cada ação é preciso reconhecer e submeter a esta sujeição.

A prática pastoral na tradição presbiteriana renovada que em breve comemorará o seu cinquentenário é marcada por esse mover da graça de Deus nos concedendo salvação e poder espiritual através do seu Santo Espírito, a cada geração de

11 Stott, eu creio na pregação. p. 7.

12 SILVA, a responsabilidade do pregador e o papel do Espírito Santo na pregação, p. 5.

13 Stott, eu creio na pregação. p. 8.

14 Stott, eu creio na pregação. p. 8.

15 Piper, Supremacia de Deus na pregação, p. 48

16 Piper, Supremacia de Deus na pregação, p. 48

pastores. Somos marcados pela ousadia do agir de Deus em nós pelo poder do Espírito Santo. O anúncio do Evangelho é uma forma da manifestação da graça de Deus em favor dos seres humanos e a nossa denominação destaca e glorifica ao Senhor em sua liturgia e vivência pastoral a nossa inteira dependência da graça divina em nossa vida e ministério. Maravilhosa graça!

Considerações Finais

No Novo Testamento, no evangelho de João 10.1-18, Cristo se identifica como o Bom Pastor que dá a sua vida pelas ovelhas. Hebreus refere-se a Jesus como sendo nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas (Hb 13.20). Em 1 Pe 2.25, descreve Jesus como Pastor e Bispo das nossas almas e em 1Pe 5.4 menciona que Jesus é o Supremo Pastor. Estas verdades reveladas no texto devem ocupar a mente de todos àqueles que são cooperadores de Deus para alimentar e edificar o rebanho de Cristo. Ele é o Supremo e Único Pastor.

Também é necessário lembrar as advertências de Deus aos pastores que negligenciam o seu rebanho. Em Isaías 56.11: “São cães devoradores, insaciáveis. São pastores sem entendimento, todos seguem seu próprio caminho, cada um procura vantagem própria”. O profeta Ezequiel em 34.1-10 anuncia como Deus trata os maus pastores. Ele apresenta as atitudes desses homens que “só cuidam de si mesmos”, v. 2, enquanto deviam cuidar do rebanho. Deixar de cuidar do rebanho significa abandonar as ovelhas fracas; não enfaixar as feridas das doentes; não ir atrás das desviadas e perdidas. O resultado da falta de responsabilidade em cuidar do rebanho é descrito pelas palavras de Deus proferidas contra eles: “Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho”, v. 10 e “Livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto”, v. 10.

Diante da exortação, indubitavelmente, Deus é o Supremo Pastor do seu rebanho, o que isso significa proteção e cuidado, mas também, acarreta o juízo de Deus sobre aqueles que não cumprem sua tarefa de forma a agradá-lo no exercício de seus ministérios. Cabe destacar as palavras do pastor Glenio Fonseca Paranaguá: “sem a máscara da falsa modéstia, coisa que fazia parte do meu velho homem, eu quero confessar a minha completa inabilidade para

a função do ministério de Deus. Quero, também, apresentar a mais profunda gratidão diante do trono da graça, em razão da fidelidade divina, que graciosamente me comissionou para essa missão, e me tem garantido o seu cuidado especial, a cada dia, apesar de minha indignidade. Tenho experimentado ainda no divã de Deus tratamento intenso dos meus traumas mais profundos e a cura para muitas feridas da alma. Não sou em nada modelo de pastor, mas estou matriculado na escola do Supremo Pastor. Não tenho as melhores qualidades para o desempenho deste mister, mas conto com a graça maravilhosa daquele que se importa com os homens caídos, machucados e marginalizados. [...] Por isso, gostaria de reiterar a minha dependência da sua infinita graça, a fim de viver para a sua glória e pelo seu poder. Quero ficar envolvido somente com o magnífico propósito do Pai na salvação do ser humano, através da missão da Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo.”¹⁷

Finalmente, o meu desejo e oração é que cada pastor presbiteriano renovado, na realização do seu ministério pastoral, tenha essa consciência sobre os fundamentos da teologia pastoral que norteiam o nosso chamado. Ele é divino e não humano. A vocação é uma árdua tarefa aos comissionados. Alguns desavisados podem distorcer restringindo o ministério aos sermões e estudos bíblicos dominicais, entretanto, pastores despendem grande tempo em visitas pastorais, em aconselhamentos e em exortações, bem como, dedicam tempo ao treinamento de liderança, questões administrativas, ao consolo dos enfermos, angustiados e enlutados. Muitas são as responsabilidades dos pastores diante do rebanho de Deus. O pastor é um valente de Deus. O ministério pastoral é, de fato, um trabalho árduo e não há prebenda humana capaz de ressarcir-lo, apenas a Coroa de glória celestial que nos aguarda. Aqueles que são chamados por Deus para ministério pastoral, devem entender o constante desafio de pregar a Palavra e ser fiel à sua doutrina, sem esquecer da orientação bíblica de “cuidar de ti mesmo”. Ao agir assim, com uma pauta na total dependência da graça divina e no poder do Espírito Santo, o pastor certamente testemunhará o sustento e o cuidado Daquele que o chamou e o conduzirá até o fim. “Cumpra cabalmente o teu ministério”. 2Tm 4.5

¹⁷ PARANAGUÁ, Pegadas de lobo na porteira, uma pergunta provocante: picareta, psicopata ou pastor?, p. 14.

Referências:

- ARMSSTRONG, John. O ministério pastoral segundo a Bíblia. Trad. Vagner Barbosa. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.
- ASCOL, Thomas K. Amado Timóteo: uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos: Editora Fiel, 2005.
- BAXTER, Richard. Manual pastoral do discipulado. Trad. Elizabeth Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- BAXTER, Richard. O pastor aprovado. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: PES, 2006, 3ª ed.
- Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2ª ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- BUCER, Martin. Teologia pastoral: sobre o verdadeiro cuidado das almas. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.
- CESAR, Kléos Magalhães Lenz. Vocação: perspectivas bíblicas e teológicas. Viçosa: Ultmato, 1997.
- DARIO, Sérgio. A responsabilidade do pregador e o papel do Espírito Santo na pregação. São Paulo: Editora Lucel, 2019.
- DAWN, Marva J. e PETERSON, Eugene H. O pastor descartável. Trad. Claudio Chagas. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.
- LOPES, Edson P.; LOPES, Nívea C. da S.; DEUS, Persio G. de. Fundamentos da Teologia Pastoral. São Paulo: Mundo Cristão, 2019.
- MacARTHUR, JR., John et al. Redescobrimos o ministério pastoral. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
- McLISTER, Walter com McLISTER, John. O pentecostal reformado. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- PARANAGUÁ, Glenio Fonseca. Pegadas de lobo na porteira, uma pergunta provocante: picareta, psicopata ou pastor? Londrina: Editora IDE, 2019.
- PETERSON, Eugene H. O pastor contemplativo: descobrindo significado em meio ao ativismo. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, 2ª ed. Revisada.
- PIPER, John. Supremacia de Deus na Pregação. Trad. Augustus Nicodemos. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.
- SANTOS, Clodoaldo Brito dos. O desafio de pregar no Ministério Pastoral. São Paulo: Editora Lucel, 2020.
- SILVA, Claudemir Pedroso da. Ministério Pastoral e liderança: um guia prático para todos os envolvidos no ministério. São Paulo: Editora DCL - Difusão Cultural do Livro, 2011.
- TRIPP, Paul. Vocação Perigosa. Trad. Meira Portes Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

TEMPO DE CONSIDERAR A DÍVIDA DO AMOR



No Bíblia Sagrada, a virtude do amor é apresentada em duas dimensões, a saber, a dimensão do fruto do Espírito Santo e a dimensão do dom. O amor vai muito além do tempo e do espaço, pois a sua natureza, além de espiritual, é eterna. O amor existe desde que Deus existe; Deus é eterno, assim também é o amor. O princípio do amor reside em Deus; Deus, o amor e a espiritualidade são inseparáveis e plenamente operantes. A graça inconfundível do amor não se limita a fronteiras alfandegárias, supera em muito a ideia de tratado teológico. O amor não é sectário, mas, benigno. O amor não trata com a injustiça, mas folga com a verdade. Enganam aqueles que ostentam a ideia insensata de que o amor é um acontecimento transitório originado pela teologia.

O amor não é uma virtude simplesmente comum; pois a referida virtude supera em muito a ideia herética de uma manifestação corriqueira. Pois, o dom cardeal do amor é um princípio moral e eterno de magnitude superior. Daí, então, a verdade bíblica: “o amor é uma dí-

vida insolúvel, perpétua, não pagável”. O princípio do amor consiste numa dívida, que jamais diminui, sem importar o quanto dela já tenha sido pago. Quanto mais se paga, mais se deve. A dívida do amor é e sempre será infinita. O amor jamais acaba, além disso, o compromisso quanto ao exercício do amor é perene, ou seja, uma dívida infinita e insolúvel.

Assim, todo tempo é tempo de amar. Todo tempo é tempo de considerar a dívida do amor. O apóstolo Paulo foi explícito ao afirmar: “A ninguém deveis coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros” (Romanos 13:8). A graça da virtude do amor tem por fim moldar o caráter e controlar as ações humanas. O homem não nasce com caráter já pronto; o caráter é formado no curso do tempo. A virtude do amor, sob a influência do amor ágape, é um dos instrumentos do Espírito Santo para transformar o homem interior.

O amor norteia as atitudes e ações do crente e exalta o nome de Cristo. Para o amor o que importa é a renovação espiritual, a partir do interior e não a aparên-

cia. A aparência engana, o amor, porém, não. O amor não abriga a hipocrisia, e do mesmo modo, refuta aquilo que é falso. Amor genuíno detesta o mal e se apega ao bem; esforça para fazer o bem e empenha-se pela paz.

Todo tempo é tempo de amar. Todo tempo é tempo de considerar a dívida do amor. O princípio moral do amor repudia o ódio, não dá lugar à ira, não se deixa dominar por atitudes rancorosas, não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade. No amor não existe prepotência, o perfeito amor exhibe a qualidade da humanidade e da comunhão cristã. No amor não existe medo. Qual a medida do amor? O amor não tem medida. Qual o interesse do amor? É amar sem pedir nada em troca, é amar apesar das circunstâncias. Todo tempo é tempo de amar. Todo tempo é tempo de considerar a dívida do amor.

Pr. João Lima Peixoto
(In memoriam)

(Última mensagem do pastor João Lima Peixoto na 3ª IPR de Bauru, SP)

A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO NO MINISTÉRIO PASTORAL

Há quem diga que servir a Deus nos tempos de Pedro ou Paulo era mais fácil, talvez por acreditar que as manifestações de Deus eram mais frequentes, e com isso havia mais “poder” de Deus à disposição da igreja e de seu povo. Porém, na prática, o que percebemos é que não era tão fácil, ou mais fácil que hoje. É um engano pensar que a nascente igreja vivia em perfeita harmonia e paz, pois além das questões internas, ainda havia as perseguições impostas aos crentes pelo Estado Romano, e quando eram pegos, poderiam ser chicoteados e até mesmo levados à morte.

Mas, e ser pastor nos dias de Paulo? Pastorear sob pressão não é bom nem naquele, nem no tempo presente. Contudo, naquele, a pressão dizia respeito a “clandestinidade” da fé, uma vez que esta era considerada uma ameaça à *pax romana*, e transgressora da ordem. Pastorear sob a influência do judaísmo e da filosofia grega, principalmente o Epicurismo e o Estoicismo (cf. At. 17.18), também era um grande desafio, principalmente para sustentar doutrinariamente o Cristo ressurreto. Outro problema daquele tempo, era a questão logística, e a grande demora em que as informações se desenvolviam. Paulo, provavelmente foi o que mais sentiu as dificuldades do pastoreio epistolar, ou em forma de missivas, dado a grande demora que estas exigiam para chegar ao destinatário, em média de dois a três meses, dependendo da localidade.

Porém, não estamos nos dias de Paulo, mais de 2 mil anos se passaram, e mudanças sem precedentes aconteceram, passando a exigir uma nova didática, novos competências e diversificados talentos para este novo tempo, sem, contudo, perder a essência da palavra de Deus. De certa forma, podemos dizer que o ministério pastoral precisou ser atualizado, reformulado, reciclado e renovado.

Podemos perceber as mudanças impostas ao ministério pastoral, na medida em que a sociedade muda e se transfor-

ma. Se pensarmos a sociedade brasileira nos últimos 50 anos, veremos nitidamente essas transformações. Nas décadas de 1970/80, tínhamos uma igreja de modo geral ascética, quase separada totalmente do mundo, com particular ênfase na questão dos usos e costumes e com um apelo direcionado às questões escatológicas. Nesse período, muitas pessoas ainda viviam na área rural, havia pouca e lenta comunicação, onde algumas igrejas utilizavam-se apenas o rádio como forma de propagação do evangelho, pois a TV era considerada um instrumento não sacro.

A partir da década de 1990, a televisão se tornou um item indispensável na casa dos brasileiros, tornando-se um grande desafio para as igrejas e os pastores, pois nas décadas anteriores a mesma era vista como anátema, mas, no período pós década de 90, ela passou a ser utilizada como canal de propagação do Evangelho. O pastor por sua vez, em relação ao uso da televisão, por parte dos crentes, oscilava entre o sagrado e o profano, todavia, seriam as decisões de sua denominação que validariam ou não o uso desse eletrônico.

Cabe destacar, que as principais mudanças aconteceram, a partir dos anos 2000. Com o advento da internet e com a popularização do celular a comunicação entre o pastor e suas ovelhas foi facilitada. O processo de adaptação do pastor às novas tecnologias de informação e comunicação foi desafiador. Com o surgimento das redes sociais, aplicativos de mensagens e a velocidade das informações, o pastor foi desafiado, sob pena de tornar-se obsoleto, a acompanhar as modificações tecnológicas e delas se apropriar, tanto na espera da vida pessoal quanto ministerial.

O pastor, além do dever de cultivar uma vida devocional abundante, ser dedicado ao estudo da Palavra e cortês no trato com o rebanho, precisa também estar atento às novas tecnológicas da chamada era digital. Em um mundo onde

tudo se transforma velozmente, o pastor precisa gerenciar até mesmo o que acontece nos grupos de aplicativos, como o Telegram e WhatsApp da igreja, estar atento ao que está sendo veiculado na mídia, saber qual o assunto do momento, etc. São as novas demandas do ministério pastoral.

O pastoreio no século XXI nos levou a uma necessidade de atualização ministerial jamais imaginada. Cabe salientar, entretanto, que a essência do chamado pastoral continua estritamente o mesmo, o que mudou foi a forma como o pastor interage hoje com suas ovelhas. Ele tem de pastorear e ao mesmo tempo “competir” de modo digital. Ele foi desafiado a ir para as redes sociais e publicizar os eventos e o andamento de sua igreja. Isso acabou por abençoar a vida de muitas pessoas que, de alguma forma, não poderiam ir à igreja e, com as mídias sociais, passaram a ter um acesso virtual. No entanto, a competição reside no fato de que a era digital apresentou novas possibilidades eclesiais e mesmo pastorais para os fiéis, que estão se tornando cada vez mais exigentes.

Podemos concluir, portanto, que se a essência do ministério pastoral e o seu conteúdo continuam inalteráveis, o que deve ser mudado é a forma de como o pastor vai interagir com esse conteúdo, sobretudo, como poderá utilizar as ferramentas do nosso tempo, em prol ao Reino de Deus? O conselho de Paulo aos Efésios pode nos ajudar, Efésios 5.15-16: “Portanto, sejam cuidadosos em seu modo de vida. Não vivam como insensatos, mas como sábios. Aproveitem ao máximo todas as oportunidades nestes dias maus”.

Pr. Jean Carlos Pereira
O autor é pastor da IPR de Campo Verde - MT
Presidente do Presbitério Oeste do Brasil

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB REALIZA REUNIÃO PRESENCIAL

Quem pensava que a pandemia do novo coronavírus iria passar dentro de dois ou três meses se enganou. O mês de março está às portas e já sinaliza o seu aniversário. Por outro lado, não há previsão para a sua despedida. Por isso, a igreja precisa continuar clamando (Jr 33: 3), para que Deus tenha misericórdia da humanidade e sare a nossa terra desse vírus que tem atingido e inquietado toda a humanidade, e que o processo de vacinação seja mais acelerado e convincente.

Até então, é sabido de todos que o mundo é outro em todos os sentidos depois desta pandemia. Ou seja, ela conseguiu parar, cancelar e postergar projetos, viagens, reuniões, casamentos, etc. de todos os segmentos. A igreja, por sua vez, como organismo e organização, talvez tenha sido a mais atingida, uma vez que seu funcionamento físico-eclesiástico foi fortemente atingido, tendo seus cultos e trabalhos alterados e adequados às exigências da Saúde.

Apesar de tudo, a obra de Deus não parou e a Igreja, como Corpo de Cristo, continua viva em suas atividades. Então, foi a partir deste contexto complicado, mas com os olhos voltados ao cumprimento das profecias bíblicas quanto ao fim dos tempos, que o presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, fez a abertura da reunião da Diretoria Executiva (DE), no dia 18 deste, às 15 horas, realizada no Hotel Deville Business, em Maringá, PR. Foram momentos em que os diretores puderam confrontar dados-informações e refletir sobre o momento vivido.

PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO

Percebia-se no semblante de cada diretor uma satisfação imensa por se encontrarem nesse dia, após, praticamente, um ano sem a realização de reuniões executivas presenciais, que deram lugar as reuniões on-line. A reunião obedeceu a todos os protocolos impostos pelos decretos governamentais, principalmente no que



Momento de intercessão



Diretores em reunião

diz respeito ao distanciamento social, ao uso de máscaras e álcool em gel. Tudo transcorreu dentro dos conformes, num clima de muita liberdade, harmonia e interação nos assuntos tratados. Estavam presentes todos os diretores, exceto o Pr. Sebastião Aparecido D. Guerra, 1º tesoureiro, que estava em quarentena, devido ao processo de tratamento da Covid-19. No entanto, nem por isso ele esteve ausente, mas participou, ativamente, de forma *on-line* pela plataforma *zoom*.

CONEXÃO EM FOCO

Os assuntos da pauta focaram de forma direta o desempenho ou andamento da Denominação no seu todo, principalmente dos Presbitérios, Órgãos Adminis-

trativos e Deliberativos da Igreja, e das Instituições, como os Seminários e a Missão Priscila e Áquila. Há de se considerar que o momento proporcionado pela pandemia tem dado a IPRB a oportunidade de se reinventar, para escrever sua história e colocar em prática suas atividades em geral.

Por sua vez, a Diretoria Executiva ponderou e analisou o trabalho de cada Instituição, no sentido de, oportunamente, elaborar e propor projetos-conjuntos de avanços contextualizados, que são expressamente necessários, considerando que o mundo sofre profundas mudanças e se dinamiza a cada instante. Para os diretores, é preciso repensar, urgentemente, as metodologias e estratégias específicas na formação e envio de obreiros, com vistas à Palavra de Deus.

REVISTA DA EDITORA RENOVAR

A Diretoria apreciou e prestou votos de louvores a Deus pela publicação da 1ª edição da Revista de EBD, lançada pela Editora Renovada - **As 7 Igrejas do Apocalipse: a mensagem de Jesus para a igreja contemporânea**, com 96 páginas, que já pode ser solicitada, por um preço bem acessível, pelas igrejas locais, nos canais de venda da Editora Renovada: Loja virtual: www.editorarenovada.lojavirtualnuvem.com.br, ou pelo WhatsApp (44)9.9994-3262. Trata-se de um material de primeira qualidade, com uma diagramação e apresentação atuais, páginas em cores alternadas, imagens e metodologia moderna.

A revista poderá ser utilizada na EBD, Grupos Pequenos e de Discipulado. Uma das novidades da revista é a ferramenta de ensino-aprendizagem chamada **TUTORIAL**, que auxilia o leitor no processo de utilização dos recursos didático-pedagógicos. Ou seja, para acessar as informações básicas das aulas da referida revista basta focar ou direcionar a câmera de seu celular no QR CODE (veja imagem ao lado), que se encontra nas primeiras páginas da revista.

A Diretoria Executiva parabeniza o editor-chefe da Editora Renovada, Pr. Rodrigo Pinto de Andrade, juntamente com toda equipe de redação, pelo excelente trabalho, desejando que este e demais materiais produzidos, como envelopes para dízimos e ofertas, sejam uma bênção para a IPRB. Segundo o presidente, que se sente feliz por este empreendimento que deixa de ser embrionário, seja uma bênção para toda a IPRB, no Brasil e no exterior.

VIDEOCONFERÊNCIA PASTORAL FEMININA

O ano de 2020 foi marcado por diversas reuniões e videoconferências on-line para pastores e esposas de pastores e líderes. O aproveitamento foi excedente ao esperado, uma vez que se trata de um modelo de trabalho aos moldes da pandemia. Desta feita, a Diretoria Executiva aprovou a proposta do presidente da Igreja para a realização da I Videoconferência para as Esposas de Pastores da IPRB, marcada para o dia 7 de maio, das 19h30 às 21 horas.

Considerando que a IPRB possui potencial à altura para as ministrações, a preleitora convidada para esse dia será a psicóloga Cláudia Helena Josepetti de Andrade, da IPR de Aracaju, SE, esposa do Pr. Marcos Pereira de Andrade, vice-presidente da IPRB. O trabalho terá o suporte dos diretores-executivos e suas esposas. Será um tempo específico e oportuno, para que as esposas dos pastores de todas as Igrejas Renovadas se reúnam em coro uníssimo como mulheres renovadas.

Secretaria Central da IPRB
Maringá, PR

PRONUNCIAMENTO

Maringá, 27 de janeiro de 2021

Em virtude do manifesto assinado por alguns líderes religiosos, no dia 26 de janeiro deste ano, publicado nas redes sociais, em que solicita o impeachment do Presidente da República, Sr. Jair Messias Bolsonaro, a IGREJA PRESBITERIANA RENOVAR DO BRASIL (IPRB) vem a público, uma vez que o referido documento faz referência a igrejas Presbiterianas, no rol dos signatários, informar a todos que, em hipótese alguma, não deliberou sobre esta matéria, e nem se coaduna com práticas que ingerem nos negócios civis do Estado.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO BRASIL CENTRAL COMPLETA 28 ANOS DE ATIVIDADES



No último dia 13 de fevereiro, o Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central (SPR-BC) comemorou 28 anos ininterruptos de atividades em Anápolis-GO. Registramos aqui a nossa gratidão a Deus pela vida das pessoas, diretorias executiva e administrativa, presbitérios, igrejas, professores, alunos, colaboradores e suas famílias que contribuíram para a construção dessa história. O objetivo do SPR-BC em todo esse tempo tem sido a formação de líderes para servir à igreja de Cristo. A instituição tem zelado pela formação teológica aplicada à prática ministerial, com uma particular ênfase nos meios de graça.

O SPR-BC tem como mantenedora a AEEB-BC (Associação Evangélica Educacional Beneficente Brasil Central), fundada na década de 1990, através do ministério do Pr. Daniel de Oliveira e do apoio do Presbitério Brasil Central, que, na época era composto pelos atuais Presbitérios: Goiânia; Planalto Central; Triângulo Mineiro; Centro Oeste; Norte Goiano e Centro Goiano. Juntos expressamos nosso louvor e gratidão a Deus pelas bênçãos alcançadas, patrimônio adquirido e vidas formadas e transformadas nesta casa de profetas.





Desde a reunião da Diretoria Administrativa, na cidade de São Carlos, SP, em 1992, onde foi autorizada a criação da Associação Evangélica Educacional Beneficente Brasil Central – AEEB-BC, em Anápolis-GO, temos visto o milagre do Senhor em nosso meio. O início do Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central foi nos fundos da II IPR de Anápolis, sob a direção do Pr. Jorge Luiz Silva de Oliveira. Posteriormente, em dezembro de 1993, o Pr. Marcos Antônio Pereira assumiu até dezembro de 1994. A partir desta data, a direção da instituição ficou a cargo do Pr. Marcos Antônio Cavaleiro Zengo, que viabilizou novas e adequadas instalações para o Seminário. Assim, em 1995, as atividades do Seminário foram transferidas para o bairro São Carlos.



No ano de 1996, os primeiros seis terrenos que compõem a área central, onde atualmente está o SPR-BC, foram comprados e teve início a construção das primeiras instalações prediais do campus-sede da instituição. Em fevereiro de 1997, o Pr. Ivailton José Soares regressou de um período de estudos nos Estados Unidos e deu prosseguimento à construção da sede própria do SPRBC. Nos anos seguintes foi adquirida uma área considerável nos arredores do SPRBC e o Pr. Ivailton coordenou novas construções, ampliando assim as estruturas prediais da instituição. A partir desse período, importantes

mudanças foram implementadas, com particular destaque para a pavimentação e jardinagem dos terrenos e a reestruturação do projeto educacional. Em seguida, o SPR-BC e a AEEBBC tornaram-se reconhecidos como órgão nacional da IPRB.

Os avanços não pararam, em 2008, o SPR-BC instituiu o seu programa de pós-graduação, formando mestres e especialistas nas áreas de ministério e exposição bíblica para os quadros internos da IPRB e outras denominações. Já em 2009, a instituição iniciou o projeto de expansão com a criação do curso de teologia modular, com a implantação de polos em diversas localidades do Brasil, enviando seus professores para ministrar aulas presenciais nos polos, visando à formação de líderes e pastores nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Pará, Amapá, Distrito Federal, Maranhão, Goiás, São Paulo e, em breve, no Espírito Santo. No ano de 2012, o programa de educação a distância foi implementado, atendendo alunos no Brasil e no exterior, através da plataforma

disponível no site do SPR-BC. O curso funciona na modalidade on-line, por meio de videoaulas, *e-books*, atividades avaliativas, que proporciona acessibilidade ao conhecimento e flexibilidade que a sociedade contemporânea exige.

Para o ano de 2021, o SPR-BC está preparando o curso de teologia “Líder Renovado”, que terá início no dia 1º de março, com aulas transmitidas ao vivo para formação de liderança nas igrejas locais e presbitérios. Serão 10 disciplinas essenciais para os oficiais da IPRB. O curso tem propósito de contribuir para que os presbíteros, diáconos, diaconisas, evangelistas e líderes de ministérios e departamentos sejam capacitados com excelência para o cumprimento de seus ministérios. Atualmente, o Seminário está ministrando o curso *on-line* “Conheça a sua Bíblia”, um estudo panorâmico de Gênesis à Apocalipse, transmitido ao vivo, semanalmente, na plataforma digital do SPR-BC.



Atualmente, o Seminário Renovado de Anápolis conta com um corpo docente composto por mais de 20 professores (especialistas, mestrandos, mestres e doutores). O corpo discente da instituição é composto por alunos vindos de todas as regiões do Brasil e do exterior. Também possui uma ampla biblioteca e sala de estudo à disposição dos alunos. Como parte da formação dos alunos, oferecemos o mentoreio e pastoreio, o grupo de comunhão das esposas dos alunos casados, das famílias, bem como um trabalho de apoio e integração dos filhos dos alunos casados. A instituição também tem investido na revitalização de sua estrutura com o propósito de proporcionar uma formação mais adequada ao nosso tempo e maior integração entre igrejas e alunos com o Seminário. Em seu campus, o SPR-BC também possui apartamentos que atendem aos alunos casados.



Louvamos a Deus pelo relevante trabalho que o SPR-BC tem prestado ao Reino de Deus e à Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Fazemos votos que as copiosas bênçãos do Senhor estejam constantemente sobre essa Casa de Profetas.

Contatos: (62) 3311-2434

E-mail: secretaria@sprbc.com

Sítio eletrônico: <http://www.sprbc.com>

TRAJETÓRIA DE UMA ADORADORA

No Dia Internacional da Mulher muitas personagens que fizeram história são citadas e lembradas. Temos lindos relatos que edificam e enriquecem as ilustrações de sermões, estudos e meditações.

TRAZENDO À MEMÓRIA: Jesus foi gerado de uma mulher (Mt. 1.20), teve irmãs (Mt.13.56), exaltou a fé da cananeia (Mt. 15.28), foi servido por muitas mulheres (Lc. 8.2,3). Todavia, mandou que trouxéssemos à memória apenas duas: a mulher de Ló (Lc. 17.32) e Maria de Betânia (Mt. 26.13).

A MULHER DE LÓ: (Gn. 19), citada quando Jesus falava sobre os sinais da sua Segunda Vinda. Ela teve a oportunidade de salvar-se, junto com a família, da destruição, porém, seu coração pertencia à terra dos prazeres mundanos. Ouviu a voz do anjo do Senhor e escolheu não obedecer. Duvidou que Sodoma seria destruída, olhou para trás e foi convertida numa estátua de sal.

O coração dessa mulher estava nos bens terrenos, nas coisas palpáveis, na vaidade e na ostentação. Isso lhe custou a vida e a salvação, bem como, trouxe tristes consequências para sua família. Lembrar significa tomar uma atitude de vigilância para não perder o momento mais sublime e desperado da Igreja: o dia do arrebatamento.

MARIA DE BETÂNIA: (Mt. 26.13), trazer à memória os seus feitos, mostra-nos a trajetória de uma verdadeira adoradora.

I - ADORANDO EM SUA CASA (Lc. 10.38-42)

Jesus fora recebido como hóspede na casa de amigos, em Betânia. Marta se esmerava em trabalhos e Maria ficou aos pés de Jesus para ouvir Seus ensinamentos. Ansiosa e afadigada, Marta pede ao Senhor que ordene a Maria que vá ajudá-la. Jesus a admoestou, falando que Maria havia escolhido a melhor parte, a qual não lhe seria tirada.

Em Provérbios 31.10-31, vemos as qualidades da mulher virtuosa. Jesus não estava incitando a deixar os afazeres domésticos. A mulher deve se esmerar no cuidado da casa e na hospitalidade (Tg. 2.5; Hb. 13.2). Ele estava falando em priorizar oportunidades, aproveitando para aprender no momento da especial visita. Os afazeres podiam esperar, mas nem sempre tinham à Sua presença.

Marta era motivada pelo sentido do

dever, porém com lamento e reclamação, próprio das pessoas ativistas, que colocam a necessária obrigação acima da imprescindível adoração. Maria se alegrava pela presença do amigo. Essa era a melhor parte: ouvir os ensinamentos de Jesus e se deleitar em Sua presença. Ambas se dedicaram a Jesus com seu tempo e o seu corpo, mas Maria devotava a Ele, em tempo oportuno, seu sincero e desprendido amor. Marta se esmerava em fazer, e Maria, em ser. Nossa casa deve ser lugar de serviço, mas principalmente lugar de adoração, dando a Jesus sempre o primeiro lugar.

II - ADORAÇÃO NA HORA DA PERDA E DA DOR (Jo. 11.1-44)

Jesus recebera a mensagem que Lázaro, Seu amigo, estava enfermo. Enfim, Lázaro morreu e Jesus chegou a Betânia quatro dias após o sepultamento. Quando Marta soube, foi logo ao Seu encontro. Chamou a atenção de Jesus pela demora. Recebeu a resposta que seu irmão ressuscitaria.

Jesus mandou chamar Maria, que chorava no quarto. Ela levantou da prostração e foi depressa ao encontro do Mestre, novamente se quedando aos Seus pés, chorando, em adoração. Seu pranto moveu o espírito do Senhor e Ele chorou. Adorar, mesmo em meio ao sofrimento, atrai o milagre divino. Jesus mandou que retirassem a pedra da entrada do túmulo. Marta chamou Sua atenção, salientando que já cheirava mal. Jesus respondeu que, se ela crescesse, veria a glória de Deus. Maria observava. Jesus orou ao Pai, chamou por

Lázaro e ele ressuscitou, trazendo grande alegria a todos. Diante do milagre, muitos dos judeus presentes creram no Senhor Jesus.

III - ADORAÇÃO PROFÉTICA (Mt. 26.6-13; Mc. 14.3-9; Jo. 12.1-8)

Novamente um jantar em Betânia. Jesus estava à mesa. Simão, calado. Lázaro, comendo. Marta, servindo. Maria novamente trouxe um vaso com perfume de muito valor. Derramou-o sobre a cabeça de Jesus, em gratidão e adoração, quedando-se após em seu lugar preferido: aos pés de Jesus.

Indignados, alguns discípulos condenavam o “desperdício” de Maria, fingindo se preocupar com os pobres. Jesus os interrompeu, dizendo que Maria praticara uma boa ação, preparando o Seu corpo para o sepultamento. Era a semana da crucificação de Cristo. Um momento profético de profundo significado, que levou Jesus a dizer que o feito de Maria deveria ser trazido em memória onde o evangelho fosse pregado.

A adoração extravagante de Maria exigiu superação, renúncia, humildade, desprendimento, foco e revelação. O Pai encontrou uma verdadeira adoradora, em contraste com a indiferente ação da mulher de Ló. Que isso ocupe nossas lembranças, pois está próximo o grande dia da nossa coroação.

Alaid Schiavone Schimidt

JORNAL
RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - Triênio 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.